



## PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA MARIA: UMA PROPOSTA PARA NOVAS AÇÕES<sup>1</sup>

*Eveline Pasqualin Souza<sup>2</sup>*

A partir dos processos econômicos mundiais: globalização e neoliberalismo, o cenário educacional sofre diversas influências referentes a esses fatores. Frente às políticas públicas educacionais, a gestão democrática do ensino público passa a ser determinante na organização escolar. A redemocratização escolar começou a ser reivindicada no Brasil, principalmente pelos movimentos sociais na época da ditadura militar, tornando-se um dos princípios educacionais da atual Constituição Brasileira, estabelecendo à sociedade civil o controle da educação sobre as escolas públicas, trazendo consigo a eleição dos dirigentes, a formação dos conselhos escolares e a elaboração de planos estaduais e municipais de educação, cuja construção ficou a cargo de cada unidade federativa e de cada município. Com isso, o município de Santa Maria passou a elaborar seu plano educacional para os próximos dez anos. Durante a construção do mesmo foi realizada, pela mesma pesquisadora do trabalho em questão, um estudo para desvendar qual o nível de participação da comunidade escolar durante a elaboração do Plano. Para a análise nos apropriamos das idéias de Boaventura de Sousa Santos em relação às categorias: democracia de baixa e alta intensidade. No entanto, utilizamos os conceitos de participação de baixa e alta intensidade que conduziram os resultados da pesquisa. Para as constatações da pesquisa foram analisadas a participação da comunidade escolar nas assembléias, reuniões e plenária proposta para a construção do Plano em questão. Observamos basicamente as falas e a presença dos atores sociais convidados a participarem. Como resultado da investigação evidenciou-se uma participação de baixa intensidade por parte dos atores sociais convidados a se engajar na elaboração desta política pública. As reflexões e conclusões dessa pesquisa instigaram novos questionamentos, resultando em um projeto de dissertação de mestrado. A pesquisa que ora se projeta parte da inquietação resultante do baixo nível de participação popular por ocasião da elaboração do Plano Municipal de Educação. Perguntamo-nos por que, afinal, não houve o envolvimento das pessoas na discussão de assuntos de seu interesse enquanto cidadãos, já que sua participação era não só permitida, mas também desejada pelos promotores da política pública? Esta pesquisa qualitativa é um estudo de caso no qual estamos utilizando a pesquisa bibliográfica e documental para a condução dos resultados. Dentre as hipóteses com as quais trabalhamos está a de que ao não ser estabelecida uma diferenciação entre assuntos propriamente políticos, acerca dos quais cabe uma consulta à população, e assuntos que implicam algum tipo de domínio cultural ou conhecimento técnico específico, a participação democrática resulta banalizada pelo pressuposto de que “tudo é político”. Assim, pensamos que a população ao ser convidada para debater assuntos sobre os quais não se vê em condições de contribuir, ela também deixa de opinar sobre assuntos que seriam efetivamente da alçada de suas competências e interesses. Enfim, outra hipótese, é a de que não houve um processo educativo no transcorrer da elaboração do Plano e, esta ausência, por sua vez, acaba comprometendo a participação popular. CAPES.

<sup>1</sup> Trabalho de dissertação de mestrado

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ - Bolsista CAPES



O FUTURO DO PLANETA  
**TERRA**

XV Seminário de Iniciação Científica  
XII Jornada de Pesquisa  
VIII Jornada de Extensão  
de 06 a 09 de novembro

